

“O MUNDO DE SOFIA”, SOFIA EM SEU MUNDO. Releituras e interpretações

Mariah de Moraes Lima Vieira, Celso João Carminati.

1 Estudante da EEB Simão José Hess - bolsista PIBIC/CNPq

2 Professor Celso João Carminati, Departamento de Pedagogia /FAED – cjcarminati@gmail.com

Palavras-chave: Filosofia, Romance, Subjetividade.

O livro “O Mundo de Sofia” foi lançado em sua primeira versão no ano de 1991 pelo filósofo, teólogo e escritor norueguês, Jostein Gaarder. Sua obra é um romance da história da filosofia que além de conter um enredo singular, percorre toda a filosofia ocidental.

Trata-se de uma menina norueguesa com quatorze anos de idade, Sofia Amundsen. Vive com sua mãe e seus animais de estimação. Seu pai trabalha em navios, portanto está sempre em função de viagens e nunca presente. Sofia é curiosa e intelectual, tem gosto em aprender e desfruta de todas as possibilidades que tem para aprofundar seus conhecimentos.

Ao voltar para casa depois da escola, Sofia encontra dois bilhetes em sua caixa de correio. Esses não continham remetente, apenas perguntas aparentemente simples e do alcance de Sofia, “Quem é você?” e “De onde vem o mundo?”. Apesar de serem perguntas subjetivas, não foi fácil decifrá-las. Sofia se viu muito confusa e desamparada para respondê-las.

A partir de então, passou a receber diversos conteúdos filosóficos em forma de um curso por correspondências que lhe eram enviadas misteriosamente. Sofia teve seu primeiro contato com a filosofia inserida em exemplos de sua própria vida. Como “peças de legos para ajudar na exposição das doutrinas de Demócrito” ou “fôrmas de biscoito para a melhor compreender a teoria platônica das ideias”(Jostein Gaarder, 1991).

Ao decorrer do enredo, Sofia conhece cada vez mais seu professor, Alberto Knox. Um sujeito de meia idade, misterioso, que vivia em uma espécie de chalé no meio da floresta, próximo a um lago. Alberto era introspectivo, mas quando dava aula a Sofia, utilizava de sua mais peculiar criatividade. Durante o curso, se vestia de forma a incorporar as vestes da época.

Ao mesmo tempo, Sofia Amundsen passou a receber periodicamente cartões postais, endereçados a Hilde Moller Knang, cujo remetente era seu pai, Albert Knang, um major que estava em missão da ONU no Líbano. Fato curioso, pois não tinha nenhuma relação com eles, porém estava responsável por entregá-los a Hilde.

Paralelamente a história vivida pelos personagens, o livro aborda questões filosóficas, percorrendo uma linha de tempo que se inicia nos filósofos da natureza pré socráticos, os sofistas, socráticos, cínicos, neoplatonistas, materialistas, racionalistas, empiristas, românticos, hegelianos, existencialistas, até a fundação da psicanálise, contextualizando o leitor do tempo histórico em que cada pensador formou suas teorias e em quais condições viviam (país de origem, criação, família e seu percurso na filosofia). Ao ler o livro, entramos em contato com o pensamento de

grandes filósofos e de forma muito acessível, nos é explicada a teoria de cada um. Agregando assim um conhecimento básico sobre a história da filosofia.

Sofia Amundsen passa a se deparar frequentemente com objetos de Hilde Moller e lhe começa a ficar óbvio que há muita coisa por trás desse mistério e para sua maior curiosidade, seu professor, Alberto Knox, parece saber de tudo.

Na véspera de seu aniversário de quinze anos, Alberto lhe revela o grande segredo atrás de sua existencialidade, proporcionando a Sofia uma solução para que possam se libertar daquilo que os prende no mistério de coisas místicas.

No aniversário de Sofia, o plano foi posto em ação e a história finaliza-se com revelações intensas que irão esclarecer todas as dúvidas do leitor.

Esta leitura me proporcionou um grande conhecimento sobre a filosofia e seu trajeto ocidental, que muitas vezes esteve igualmente interligado com pensamentos de origem oriental. Pude acompanhar os aprendizados do livro junto a Sofia, percorrendo seu ritmo e aderindo a uma linguagem filosófica. Agreguei em meu cotidiano citações de grandes filósofos, como Sartre e Freud, além de despertar ainda mais meu interesse pela filosofia. Com isso, passo a entender a filosofia como algo que me proporciona pensar a vida, as relações e as pessoas.